



SEMINÁRIO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

CRP 05 / 2022-2025



CONSELHO REGIONAL
DE PSICOLOGIA
DO RIO DE JANEIRO

Conselheira Presidenta

Céu Silva Cavalcanti
CRP 05/57816

Conselheira Vice-Presidenta

Viviane Siqueira Martins
CRP 05/32170

Conselheira Tesoureira

Claudia Simões Carvalho
CRP 05/30182

Conselheira Secretária

Julia Horta Nasser
CRP 05/33796

Conselheiras

Ágnes Cristina da Silva Pala
CRP 05/32409

Alexandre Vasilenskas Gil
CRP 05/30741

Alfredo Assunção Matos
CRP 05/60474

Carla Cristina Silvestre Meirelles
de Castro
CRP 05/42300

Cidiane Vaz Melo
CRP 05/36295

Conceição de Maria Gama Carva-
lho Mathias
CRP 05/39882

Erika Barbosa de Araújo
CRP 05/50040

Fabiana Mello Paes Barreto
CRP 05/31755

Filipe Degani Carneiro
CRP 05/46254

Francyne dos Santos Andrade
CRP 05/55825

Isabel Scrivano Martins Santa
Bárbara
CRP 05/26162

Jorge Antônio Tavares Peixoto
CRP 05/44215

Juliana Gabriel Pereira
CRP 05/29063

Lucas Gonzaga do Nascimento
CRP 05/49596

Luisa Bertrami D'angelo
CRP 05/54879

Maíra Amaral de Andrade
CRP 05/32352

Matheus Branco Leal
CRP 05/55287

Maycon da Silva Pereira
CRP 05/57178

Micael Jayme Casarin Castagna
CRP 05/55269

Nilton da Silva Nunes Junior
CRP 05/41715

Rogeria Cristina de Azevedo Villari-
nho Francisquini
CRP 05/37069

Thais Vargas Menezes
CRP 05/33228

Thiago da Rocha Dionizio Rodrigues
CRP 05/50505

Tiago da Silva Cabral
CRP 05/39728

Vanessa Silveira de Brito
CRP 05/28830

Victoria Antonieta Tapia Gutiérrez
CRP 05/20157



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
Boas-Vindas	6
Expectativa do Grupo	7
Objetivo do seminário e Cronograma de Trabalho	8
ANÁLISE DE CONTEXTO	9
ALINHAMENTO METODOLÓGICO	12
Coordenação de ações	13
Conceitos com os quais trabalhamos.....	14
Etapas do Planejamento.....	15
DEFINIÇÃO DA MISSÃO, VISÃO DE FUTURO, VALORES E FATORES CRÍTICOS DO CRPRJ	16
Missão do CRPRJ 2022-2025.....	18
Versão de futuro para a Gestão do CRP 2022-2025	18
Valores sociais a serem promovidos pela Gestão do CRPRJ.....	18
Fatores de riscos	19
TEMAS E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO CRPRJ	20
Expectativa de resultados para cada um dos objetivos estratégicos definidos.....	22
Pensamento estratégico do CRP RJ	26
Elaboração do Plano de Ações Estratégicas (PAE).....	26
ENCAMINHAMENTOS FINAIS DO SEMINÁRIO DE PLANEJAMENTO	28
AVALIAÇÃO FINAL	29

APRESENTAÇÃO

Planejamento é palavra algumas vezes capturada por expectativas enrijecidas, que apontam para um imaginário puramente empresarial de metas, números vazios e produção de lucro para alguém. Contudo, há uma outra perspectiva de planejamento que nos interessa aprofundar e tomar como pista. Em determinada mirada, planejar é sinônimo de antever. A sua vez, exercitar uma ante-visão implica um necessário manejo da imaginação. Imaginar elementos futuros na composição concreta de possível estrada para que esse futuro imaginado vá se configurando como presente. Planejar é flecha lançada ao futuro que, paradoxalmente, costura duas dimensões: Uma imaginativa de antever um modo que ainda não é o cotidiano, e uma segunda, concreta e estratégica, que constrói calçamento que solidifique no chão dos dias os elementos necessários para a produção ativa do porvir. Gosto dessa mirada e, nesse ponto, planejar é fundamento da vida possível, da nossa vida singular e micro, mas também das nossas vidas institucionais. Planejar nesse ponto é insuflar o futuro no cerne das instituições, evocar proteções diante de previstos e imprevistos e convocar o passo adiante.

Começamos a gestão do XVII Plenário com um planejamento estratégico. Afinar o olhar em comum, convocar nosso corpo de conselheiros e nosso corpo funcional a imaginar nossas rotas e traçar nossos objetivos é fundamento de nossos inícios. Começamos nosso encontro de planejamento com uma análise de contexto, convidando duas pensadoras que habitam o nosso estado e nos são fundamentais para pensar a psicologia contemporânea: Jaqueline Gomes de Jesus e Rachel Gouveia. Esquentando o pensamento, seguimos para dois dias intensos de elencar temas e metas, riscos e visão de futuro até que chegamos ao fim em quatro grandes temas estratégicos: Direitos Humanos, Políticas Públicas, Funções Precípua, Interiorização. Cada tema estratégico, a sua vez, atravessado por objetivos estratégicos que nos ajudam em seguida a compor todo o nosso planejamento concreto de ações da gestão.

Planejar aqui toma o tom de evocar e algumas perguntas nos acompanham: qual imagem queremos para o CRP, quais nossos temas fundamentais de trabalho, qual nosso lugar enquanto autarquia em nosso tempo histórico e em nossos contextos geográficos. qual o lugar da psicologia na sociedade brasileira contemporânea e como, desde nossas funções basilares, podemos garantir bons usos da psicologia como ferramenta que de fato seja produtora de cuidado, de saúde e de dignidade.

Com esse planejamento, por fim, desejamos que nossa gestão seja ferramenta fortalecedora da psicologia fluminense e, partindo dos traçados que aqui se seguem, ansiamos antever breves futuros potencializadores do nosso campo e profissão.

PRESENTES:

CONSELHEIROS:

Ágnes Cristina da Silva Pala
Alfredo Assunção Matos
Carla Cristina Silvestre Meirelles
Céu Silva Cavalcanti
Claudia Simões Carvalho
Conceição de Maria Gama Carvalho Mathias
Erika Barbosa de Araujo
Filipe Degani Carneiro
Francyne dos Santos Andrade
Isabel Scrivano Martins Santa Bárbara
Jorge Antonio Tavares Peixoto
Julia Horta Nasser
Juliana Gabriel Pereira
Lucas Gonzaga do Nascimento
Luisa Bertrami D'Angelo
Maíra Amaral de Andrade
Matheus Branco Leal
Maycon da Silva Pereira
Micael Jayme Casarin Castagna
Thaís Vargas Menezes
Thiago da Rocha Dionizio Rodrigues
Victoria Antonieta Tapia Gutiérrez
Viviane Siqueira Martins

CORPO FUNCIONAL:

Amanda Mesquita de Oliveira Moreira (Assessora de Comunicação),
Carla Cristina de Castro Racca (Supervisora do Atendimento)
Débora Esteves Müller (Assessora da Diretoria)
Caique Azael Ferreira da Silva (Assessor de suporte às Comissões)
Carlos Eduardo de Oliveira Tavares (Assessor Jurídico Pleno)
Flavio do Nascimento Conceição (Supervisor do Registro Profissional)
Márcio Alexandre de Oliveira Ferreira (Gerente-Geral)
Paulo Cesar Soares (Assessor Contábil)
Renan Queiroz Mota da Silva (Assessor Jurídico Pleno)
Renata Rosa De Araújo (Assessora Jurídica)
Roberta Brasilino Barbosa (Assessora CRPPP)
Tatiana Targino Alves Bandeira (Supervisora da COE)
Zarlete Da Silva Faria (Supervisora da COF)

CONVIDADAS:

Jaqueline de Jesus
Louise Cordeiro Borba Nogueira
Luciana Janeiro Silva
Mônica Valéria Affonso Sampaio
Rachel Gouveia Passos

BOAS-VINDAS

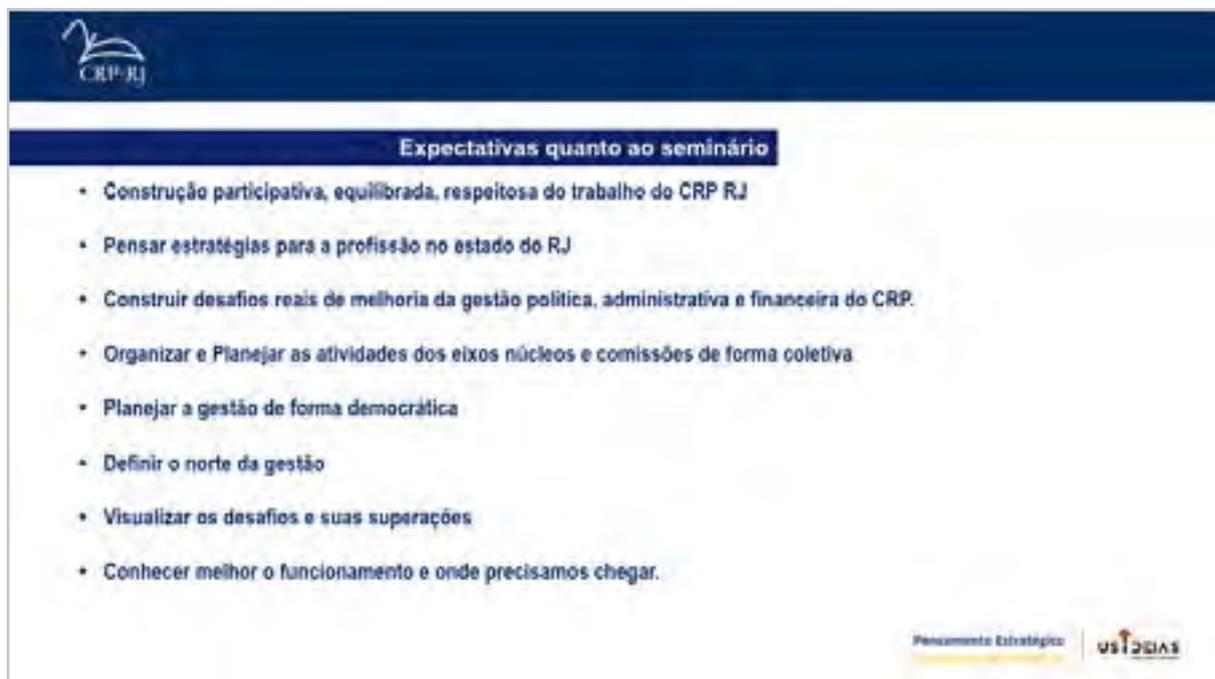
A conselheira presidenta do Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro Céu Cavalcanti fez a acolhida das conselheiras e conselheiros e dos membros da equipe técnica ressaltando a importância da reflexão sobre os desafios da Psicologia, especialmente neste momento da história brasileira e fluminense. Salientou a oportunidade da construção coletiva das ações do CRP-RJ para os próximos anos e fez o convite para que todas, todos e todes aproveitem a oportunidade oferecida. Ao final, apresentou os consultores da Usideias e passou a mediação da atividade para Márcio Cruz iniciar o processo de planejamento.



EXPECTATIVA DO GRUPO

A consultoria Usideias realizou uma escuta com as conselheiras e com algumas trabalhadoras e trabalhadores em postos estratégicos na autarquia. A escuta foi realizada por meio de entrevistas e, no preenchimento de um formulário online. Uma das principais questões da escuta estava vinculada a expectativa do grupo quanto a atividade de planejamento. Essa escuta foi fundamental para definir a metodologia do processo de elaboração do planejamento estratégico tendo como pano de fundo: o “mapa mental” do grupo, as questões chaves que orientam o pensamento coletivo e, os dados e informações que compõe as bases para elaboração de um futuro inventário situacional que permita verificar os elementos chaves referentes ao funcionamento do Conselho que necessitam de maior dedicação de análise e soluções inovadoras.

As principais expectativas apresentadas pelo grupo:



Expectativas quanto ao seminário

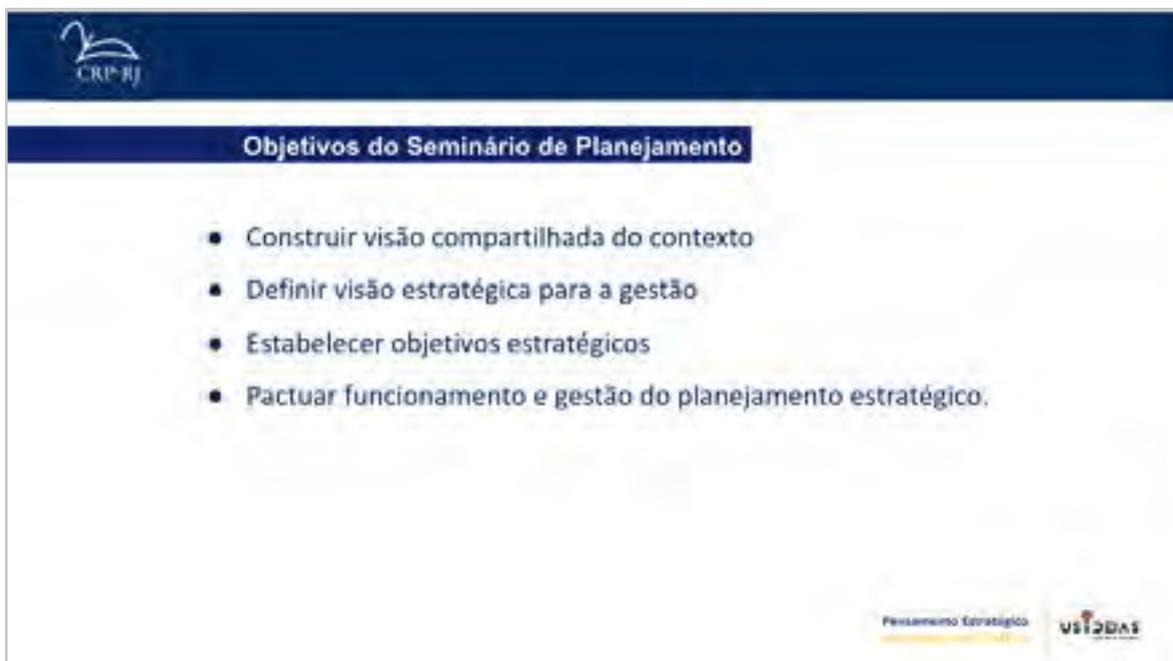
- Construção participativa, equilibrada, respeitosa do trabalho do CRP RJ
- Pensar estratégias para a profissão no estado do RJ
- Construir desafios reais de melhoria da gestão política, administrativa e financeira do CRP.
- Organizar e Planejar as atividades dos eixos núcleos e comissões de forma coletiva.
- Planejar a gestão de forma democrática
- Definir o norte da gestão
- Visualizar os desafios e suas superações
- Conhecer melhor o funcionamento e onde precisamos chegar.

Pensamento Estratégico | USIDEIAS

O atual plenário tem uma diversidade de experiências na Psicologia. Algumas conselheiras tem mais tempo de experiência no sistema conselhos, outras, estão tendo a primeira experiência. Este dado da realidade, no entanto, não alterou o grau de concordância e sintonia em relação às questões chaves de expectativa do grupo quanto a atividade.

OBJETIVO DO SEMINÁRIO E CRONOGRAMA DE TRABALHO

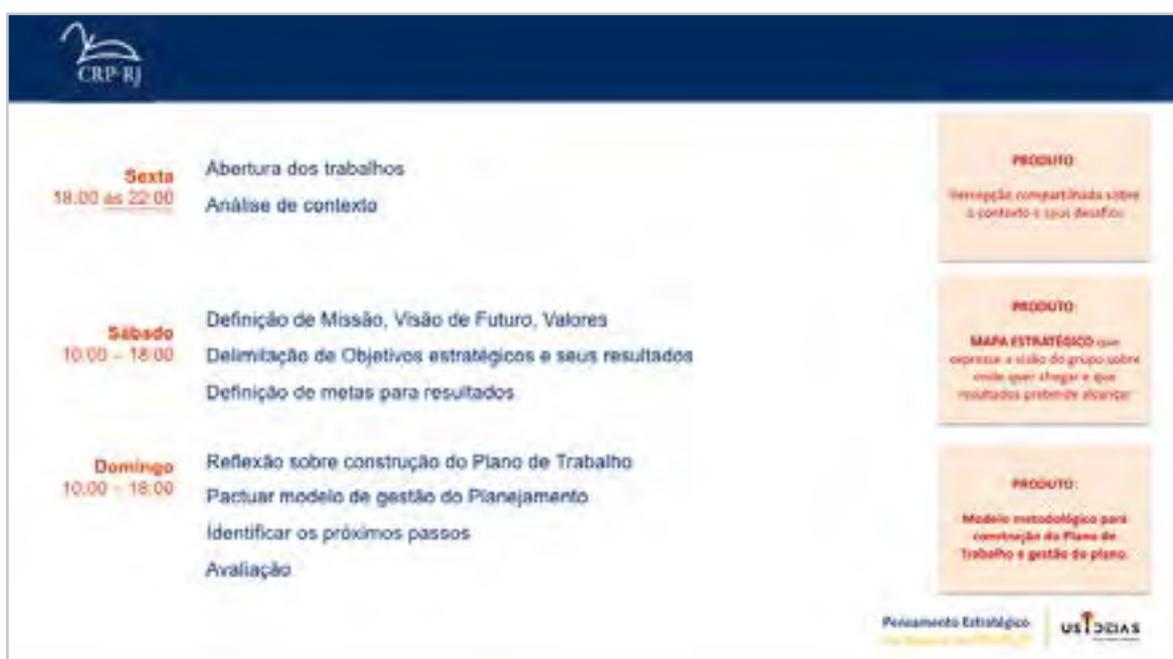
A partir do compartilhamento da síntese da escuta do grupo feita pela Usideias, foram apresentados ao grupo os objetivos do seminário e um programa de atividades, que foi validado pelo grupo como em diálogo com a escuta das expectativas e o PROGRAMA do Seminário de Planejamento Estratégico para validar junto ao coletivo.



Objetivos do Seminário de Planejamento

- Construir visão compartilhada do contexto
- Definir visão estratégica para a gestão
- Estabelecer objetivos estratégicos
- Pactuar funcionamento e gestão do planejamento estratégico.

Pensamento Estratégico | USIDEIAS



Dia	Atividades	Produto
Sexta 18:00 às 22:00	Abertura dos trabalhos Análise de contexto	PRODUTO: Visão compartilhada sobre o contexto e sua definição.
Sábado 10:00 - 18:00	Definição de Missão, Visão de Futuro, Valores Delimitação de Objetivos estratégicos e seus resultados Definição de metas para resultados	PRODUTO: MAPA ESTRATÉGICO que expresse a visão do grupo sobre onde quer chegar e que resultados pretende alcançar.
Domingo 10:00 - 18:00	Reflexão sobre construção do Plano de Trabalho Pactuar modelo de gestão do Planejamento Identificar os próximos passos Avaliação	PRODUTO: Modelo metodológico para construção do Plano de Trabalho e gestão do plano.

Pensamento Estratégico | USIDEIAS

ANÁLISE DE CONTEXTO

Validados o objetivo e o programa do Seminário, foi iniciada a primeira atividade que consiste no debate sobre a análise de contexto, visando a construção do pano de fundo compartilhado para o processo de planejamento. Para este momento, a Diretoria do CRP RJ convidou duas importantes referências à categoria, para estimular provocações e reflexões.



Análise de Contexto

Rachel Gouveia Passos
Professora Adjunta da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Professora Colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Política Social da Universidade Federal Fluminense (UFF).

Jaqueline de Jesus
Psicóloga, professora universitária e ativista brasileira. Foi a primeira gestora do sistema de cotas para negras da Universidade de Brasília.

Programa Estratégico VISITAS

A seguir apresentamos as ideias centrais que foram apontadas pelas convidadas:



Pensar os rumos do CRP do RJ, autarquia que tem o papel de regulamentar, fiscalizar e construir orientações à atuação de psicólogas, no campo da ciência e da profissão, é uma tarefa que impacta na implantação de políticas públicas em diversos setores, em especial na assistência, na saúde e na educação. Não por acaso, é necessário considerar que, setores da sociedade, estão sempre “nos avaliando”, como uma profissão que se posiciona, no campo da teoria e da prática.

A análise da conjuntura na experiência concreta (entre elas a saúde mental) fazem parte da atuação da Psicologia. A análise que realizamos articula a partir de um olhar seccional, de gênero, considerando a sexualidade e os territórios, a perspectiva história descolonial e antirracista, entre outras, utilizando como método para a análise, o antigo, e atualíssimo, *materialismo histórico-dialético*. O que exige como esforço, as perspectivas da totalidade, historicidade, contradições e os campos em contraposição como a disputa entre classes sociais (luta de classes).

Nas diferentes concepções de saúde mental e de políticas públicas, resiste uma disputa de projetos societários. Quando trazemos o debate da saúde mental, estamos para além das questões vinculadas ao álcool e drogas e a luta antimanicomial, estamos, por tanto, sendo portadoras de uma perspectiva de políticas públicas, presente em uma concepção de sociedade, que se contrapõe a outra, liberal, machista, sexista e racista, só para citar algumas das estruturas sociais ainda presentes na cultura social brasileira.

Essas concepções disputam projetos societários, e evidenciam que, recentemente, mais do que no passado, ocorreram direcionamentos de políticas públicas. Há, em nosso contexto, diferentes concepções de saúde mental, por exemplo: do mercado, da indústria farmacêutica, da Psicologia tradicional e do Código da Ética da profissão que atuam sob as premissas dos Direitos Humanos.

Na pandemia, por exemplo, o mercado cumpriu papel de regulador, quando deveria ser o Estado. Há um evidente aumento de psicotrópicos, aumento de ansiedade, depressão e impacto da violência armada nas mulheres faveladas negras. Denunciamos que a resposta do Estado (à regulação do Mercado) é a oferta de mais psicotrópico, e não a reflexão sobre as verdadeiras causas desta violência. Neste contexto, o Estado vai lá e *mata, uma morte em vida*.

O mercado produz demanda para Psicologia. A Psicologia faz parte dessa com a *psicologização* da vida. Em estudos com a população de favela os levantamentos demonstram que quase 60% da população favelada precisa de atendimento psicológico. São os clássicos sintomas de depressão, medo e ansiedade. E o mercado tem naturalizado esse processo de *psiquiatrização* da vida, apostando na medicalização em massa, sem análise e aprofundamento da crise econômica e social, apenas individualizando as frustrações, internando a culpa nas próprias vítimas do sistema, em especial, as mulheres negras das periferias brasileiras. E precisamos ter consciência que a Psicologia esta inserida neste sistema, pois são as psicólogas presentes nos postos de atendimento de políticas públicas, quem tem de lidar com esta população todos os dias.

O que isso tem a ver com os modelos de sociedade? Para a lógica do mercado, quanto mais eu produzo, com eficácia e eficiência, melhor. Neste



processo, nossos saberes são funcionais para a operação do sistema. A concepção de sociedade de mercado vai desnudando a lógica do neoliberalismo a partir do desmonte do Estado e do crescimento do mercado através da privatização da máquina pública. Quanto as trabalhadoras de psicologia, o foco é na “produção” de atendimentos, e na psiquiatria na indicação de medicalização. Tem demanda? Tem que produzir! Tem que ter grupos de análise, atendimentos mais curtos e mais atendimentos diários. E qual a resolutividade disso? Essa concepção vai modulando as políticas públicas de saúde mental, e vai tendo cobrança da própria comunidade em relação ao trabalho da Psicologia.

É neste contexto que a reforma da Psicologia possui enormes contradições. E quem opera isso? As psicólogas que são acionadas para conter os corpos que estão na zona do *não ser*, na zona da *destruição*. Quando perguntamos sobre qual o projeto de sociedade que esta demanda representa, significa definirmos nosso lugar no debate sobre os modos de viver e de morrer.

A questão que fica batendo em nossas portas é quando a Psicologia vai subverter este sistema? Sim, sabemos dos limites e possibilidades e do quanto o sistema conselhos vem realizando, aqui mesmo no Rio de Janeiro. Mas, parece que a reação da Psicologia não está obtendo o resultado esperado, ao menos, no curto espaço de tempo. A mudança deve começar já! Na intelectualidade, na universidade, mas principalmente nos territórios, nas lutas concretas, operando em outros espaços, junto às comunidades.

Contradições

O Governo Federal que assumiu em 1º de janeiro de 2023, tem muitas contradições internas quando se trata de saúde mental. Como exemplo, foi criado o Departamento de Comunidades Terapêuticas. Isso não é um debate novo, estes espaços já vêm sendo disputados desde 2008 e 2009. As políticas de saúde mental comprometidas com os Direitos Humanos vem perdendo espaço. As Comunidades Terapêuticas (CTs) ganharam força local, estadual e nacional. O mapeamento e o financiamento que promoveram aumentou as vagas pela assistência social, por exemplo. Por mais que se tenha bloqueado o avanço no campo da saúde, agora as CTs vêm ampliando espaços pela Assistência Social. A luta antimanicomial tem novos velhos desafios a enfrentar.

Com a Frente Nacional de Negras e Negros da Saúde Mental há uma radicalidade antirracista na pauta antimanicomial. Tradicionalmente não se faz parte das articulações em âmbito estadual e nacional. Tem CTs dentro da Favela da Maré e precisamos chegar nas que estão credenciadas e que tem financiamento público.

É certo dizer que há quatro grandes projetos que estão disputando concepção de Saúde Mental.

- O projeto que recupera os princípios da luta antimanicomial.
- A psiquiatria tradicional;
- O projeto conservador religioso
- E, o projeto reformista simpático ao grande capital (assistência) Inclui a CTs nas RAPs



Os desafios não são poucos. Preocupa o aumento da demanda para uma Psicologia instrumental, neutra, que não se posicione e que reproduza a lógica do mercado. Na prática somos todas posicionadas racial, social, numa perspectiva de classe e territorialmente. Na Psicologia não há espaço para a neutralidade. Pensar que tivemos estado permanente de guerra e alguns sujeitos são alvos permanentes para a destruição, alguns corpos estão na mira do fuzil. Existe um fuzil mirando cada corpo que questiona o sistema.

Estamos otimistas com o novo governo federal não só como contraponto, mas porque as novas lideranças públicas apontam a consciência do que a gente significa enquanto país como economia global. O Brasil é uma potência! As profissões como a nossa são fundamentais, porque tem a possibilidade do Brasil se integrar numa concepção holística de pensar uma nova lógica de trabalho. A Psicologia será muito demanda para pensar este novo Brasil. Aliás, em termos absolutos somos a maior parcela da categoria em nível mundial, somos mais de 400 mil psicólogas.

O CRP RJ elegeu Céu, a primeira psicóloga travesti que assume como presidenta de um Conselho Regional de Psicologia, isso é muito simbólico, mas não pode ser a única, ou a última. Precisamos conversar sobre a necessidade de formação dos servidores públicos, dialogar com as Instituições de Ensino Superior e a Escola Nacional de Administração Pública. Combater o projeto neoliberal de capacitação dos servidores públicos que defende a privatização da ação do estado, por exemplo, é uma necessidade de racionalizar as escolhas com distinções de humanidade, especialmente num país com uma população historicamente empobrecida com necessidades sociais e econômicas que, sem a presença do Estado, estarão aprisionadas por gerações.

ALINHAMENTO METODOLÓGICO

A metodologia da Usideias permite com que os grupos, projetos e instituições construam seu *pensamento estratégico*. Neste momento, no seminário, o foco não está na engenharia organizacional, com hierarquias, matrizes, responsáveis e prazos. Sem saber onde se quer chegar, não adianta traçar rotas de acordo com as circunstâncias.

A Psicologia tem um PEPP – Projeto Ético-Político Pedagógico que é muito potente. Como ciência e profissão, evidencia que está dentro do Sistema de relações sociais, culturais, sócio-históricas e tem posicionamento neste lugar de fala. Portanto o Sistema Conselhos de Psicologia tem evidenciado, seu *pensamento estratégico*.

O objetivo desta atividade foi transformar este pensamento que é geral, em um mapa local, por onde o CRP-RJ pretende realizar o caminho deste plenário. O Mapa Estratégico tem o papel de mimetizar o pensamento estratégico deste grupo, e apresentá-lo à categoria e às instituições, bem como ao próprio Sistema Conselhos de Psicologia. Se o *mapa*



estratégico tiver um desenho que impacte diferentes perspectivas, ele se transforma em ferramenta que coordena ações de outras instituições e parceiros, potencializando esforços e energias para transformar o caminho da psicologia, em um caminho compartilhado por diferentes sujeitos sociais.

COORDENAÇÃO DE AÇÕES

O pensamento estratégico de uma organização não se auto coordena. Precisa ser articulado e traduzido em ações. O papel de liderança política e organizacional é essencial para pôr em movimento projetos e ações que incidam, no presente, em perspectiva na construção da visão de futuro como visão estratégica do grupo.

Grupos e instituições, quando empoderados de seu papel social, tem diferentes formas de atuar para incidir na realidade. Mas para isso terá de ser capaz de coordenar ações a partir das competências individuais e coletivas. E aqui, não raro, encontramos o primeiro obstáculo. Em nossa cultura, há um forte traço, nas hierarquias institucionais, das estruturas de controle e mando, bem características do modelo *fordista* e *tayloristas*. O primeiro desafio, é alterar a perspectiva do “capataz” que controla e manda, para a da *liderança*, que está a serviço da equipe no sentido de realização, do conjunto e das partes, ou seja, a serviço do Programa da organização, mas, essencialmente, das capacidades individuais e coletivas para realizá-lo.

O planejamento é tão bom quanto o grupo que planeja

Um grupo que deseje realizar um planejamento estratégico, mas não tenha um programa, terá enormes dificuldades de definir o que de fato é estratégico em sua visão. Mas, há grupos que tem um programa, e no caminho de sua execução evidenciam sua incapacidade de dar respostas efetivas, e, acabam por abandonar o programa e atuar sob a logica das circunstâncias. E por fim, há grupos que tem programa e capacidades que dão conta do que querem, mas, as variáveis que estão fora do seu controle são maiores do que aquelas que controla, e, portanto, tem baixa governabilidade. O CRP-RJ tem Programa desenvolvido pelo grupo que assumiu o plenário da autarquia, mas, especialmente, desenvolvido pelo COREP em 2022. Consideramos, também, que a autarquia reúne competências e capacidades de gestão, articulação e organização que colocam em movimento seu projeto, e, deve buscar construir com diferentes atores a governabilidade que necessita para executar sua missão e visão de futuro.



A principal perspectiva do pensamento estratégico é potencializar a liberdade de escolha sobre as ações no presente, para desenhar espaços de futuro desejado (sempre incerto). Se o CRP atuar somente baseado nas circunstâncias, acabará por responder às demandas que surgem, e por perder a liberdade de escolha de desenhar o futuro que almeja, pois, o futuro se faz agora.

CONCEITOS TRABALHADOS

O que significa Planejamento Estratégico



- Parte do pressuposto de que improvisação limita o grau de liberdade quanto a escolha do futuro
- É ferramenta de exploração de possibilidades para fazer escolhas
- É o domínio da razão humana sobre as circunstâncias
- É a exploração da realidade em busca de possibilidades para alcançar um objetivo, definindo as principais ações do Plano, considerando as condições de cenário e a atuação e recursos dos atores relevantes

Planejamento Estratégico **USIDIAS**





Porque Planejar



- Planejamento é imprescindível e necessário para se ter liberdade de escolha quanto ao que fazer
- Refere-se a oportunidades e problemas reais
- Refere-se ao presente e nunca em adivinhar o futuro
- É inseparável da gerência
- Planejamento é necessariamente político
- Planejamento não é monopólio nosso, os outros também planejam
- O planejamento é tão bom quanto a equipe que planeja

Planejamento Estratégico 

ETAPAS DO PLANEJAMENTO

O processo participativo de construção do pensamento estratégico desenvolvido tem quatro momentos articulados que podem/devem ser compreendidos como complementares e simultâneos.



Planejamento como processo

Planejamento como processo

MOMENTOS DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	
<p>1º MOMENTO</p> <p>Seminário de Planejamento para definir a visão estratégica, seus objetivos e indicar as ações prioritárias.</p>	<p>2º MOMENTO</p> <p>Corpo diretivo e área técnica alinham as decisões do seminário e o detalhamento do plano operacional</p>
<p>3º MOMENTO</p> <p>Ocorre o monitoramento do plano e avaliação permanente dos objetivos traçados pela instituição</p>	<p>4º MOMENTO</p> <p>Prestação de contas à categoria e à sociedade do resultados alcançados</p>

Planejamento Estratégico 

O importante deste modelo é considerar que o Planejamento Estratégico não é um momento, um espaço na agenda no qual o grupo para, e pensa o que fazer, sem o comprometimento de articular este fazer com a realidade em constante movimento, ou, sem monitorar os resultados almejados e com isso, sem alterar o caminho quando necessário. Por fim, sem avaliar se, o que pensou em fazer, deu conta das questões que visualizava quando planejou. Ou seja, planejamento é processo presente e contínuo. Preside e prescinde o plano de trabalho.

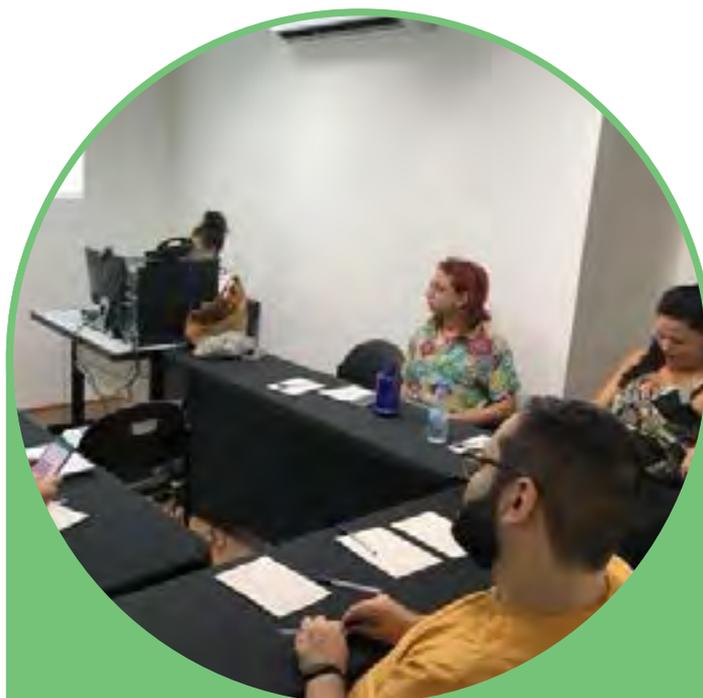
DEFINIÇÃO DA MISSÃO, VISÃO DE FUTURO, VALORES E FATORES CRÍTICOS DO CRP-RJ

Para a construção coletiva do pensamento estratégico do Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro, foram organizados 06 (seis) grupos de trabalho. Cada grupo recebeu a tarefa de iniciar o debate sobre um dos itens do Mapa Estratégico, a saber: Missão¹, Visão de Futuro, Fatores Críticos e Valores.

Para proporcionar que todos os presentes discutisse todos os temas e, principalmente, para proporcionar que, ao debater um tema os participantes já trouxessem o acúmulo dos temas anteriores, foi realizada a metodologia de *carrossel*, quando, a cada período, os grupos circulavam de um tema ao outro, contribuindo no que foi produzido pelo grupo anterior.



1 Missão e visão de futuro foram debatidas em dois grupos cada.





O que segue é produto dos diálogos e decisões do Plenário do Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro quanto as definições de sua visão estratégica para a gestão, expressa em seu Mapa Estratégico que compõe: missão, visão de futuro, temas estratégicos, objetivos estratégicos e Valores da gestão.



MISSÃO DO CRP-RJ 2022-2025

Promover uma Psicologia plural, democrática, laica, inclusiva, antipunitivista e atenta aos marcadores sociais das diferenças, pautada nas premissas dos Direitos Humanos, nos pressupostos técnicos, éticos e políticos do exercício profissional da psicologia e nos preceitos do Código de Ética Profissional.

VERSÃO DE FUTURO PARA A GESTÃO DO CRP 2022-2025

Ser referência como instituição atuante na luta pelos Direitos Humanos, fundamentada na defesa radical das políticas públicas como garantidora de direitos sociais, universais e inclusivos, com excelência no atendimento e orientação à categoria profissional e à sociedade.

VALORES SOCIAIS A SEREM PROMOVIDOS PELA GESTÃO DO CRP-RJ

Ética - Democracia - Escuta - Diferença -
Diversidade - Território - Descentralização -
Interiorização - Resolutividade - Excelência

FATORES DE RISCOS

Alguns fatores críticos que serão enfrentados pela gestão do CRPRJ 2022-2025.

TEMPO

Mandato tem 36 meses, sendo que já se passaram, 6 meses de gestão.

LÓGICA MANICOMIAL

Há uma disputa de projeto societário que incide na lógica manicomial e na luta antimanicomial.

TECNICISMO

Uma perspectiva que dissocia Direitos Humanos e sociais, do exercício profissional.

RECURSOS HUMANOS

A gestão da autarquia necessita articular as capacidades e competências que dispõe e buscar novas.

FINANCEIRO

A gestão dos recursos disponíveis com eficiência, eficácia e efetividade.

INTERIORIZAÇÃO

Ocupar o território do estado com o Projeto Ético-Político e Pedagógico da psicologia.

CULTURA PUNITIVISTA

Enfrentar a cultura punitivista presente em nossa cultura.

TEMAS E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO CRP-RJ

Após a construção dos acordos sobre a Missão, Visão de Futuro, Valores e Fatores Críticos, foram definidos pelo Plenário com a participação das trabalhadoras e trabalhadores do CRP-RJ, os principais temas estratégicos para a gestão. São eles:

DIREITOS HUMANOS

POLÍTICAS PÚBLICAS

FUNÇÕES PRESCÍPUAS

INTERIORIZAÇÃO

Com os temas estratégicos definidos, os grupos se reuniram novamente para construir os Objetivos Estratégicos para cada um dos temas definidos.

Para isso, a Plenária foi dividida em 04 (quatro) grupos, um para cada tema Estratégico. A partir do debate e da construção de cada grupo, as propostas foram compartilhadas na Plenária para validação e ajustes. O produto deste diálogo foi a definição dos Objetivos Estratégicos para o próximo período e a elaboração de um primeiro esforço de definição dos Resultados Estratégicos para cada um dos objetivos.

A síntese das discussões dos Objetivos e Resultados Estratégico estão apresentadas a seguir:

Temas Estratégicos

DIREITOS HUMANOS

Objetivos Estratégicos

- Ampliar reflexões e diálogos com diferentes movimentos sociais que pautam as discussões sobre Direitos Humanos afeitas à Psicologia.
- Compor articulações institucionais que visem a promoção e a defesa dos Direitos Humanos
- Promover a Indissociabilidade dos Direitos Humanos no exercício da Psicologia enquanto ciência e profissão.
- Efetivar uma cultura organizacional e institucional democrática e emancipatória pautada em práticas antirracistas, anticapacitistas, antiLGBTfóbicas, antipatriarcais e contra outras formas de opressão.

POLÍTICAS PÚBLICAS

Objetivos Estratégicos

- **Ampliar** o alcance de referências técnicas de atuações em Psicologia para a categoria, Centros de Formação e espaços de gestão.
- **Fortalecer** a efetivação das Políticas Públicas na promoção e garantia de Direitos.
- **Incidir** na participação de representação da Psicologia em espaços de Políticas Públicas, no Controle Social.
- **Mobilizar** a categoria para atuação nos espaços de Controle Social, com vistas ao fortalecimento das Políticas Públicas.

FUNÇÕES PRESCÍPUAS

Objetivos Estratégicos

- **Aperfeiçoar** o atendimento e a orientação a categoria e a sociedade, por meio da criação de mecanismos que possam aprimorar o trabalho e os conhecimentos dos funcionários, conselheiras(os) e colaboradores
- **Expandir** ações de orientação e fiscalização do exercício da Psicologia, no seu fazer ético-político e técnico;
- **Garantir** estrutura adequada de funcionamento da COF e da COE, de modo a promover celeridade dos ritos processuais
- **Promover** uma cultura antipunitivista, através da divulgação e execução dos meios de solução consensual de conflitos.

INTERIORIZAÇÃO

Objetivos Estratégicos

- **Garantir** espaço de representatividade das diversas regiões do estado nos Eixos, Núcleos e Comissões de forma que todas as regiões tenham participação na construção e realização de eventos, informação e orientação sobre o CRP-RJ e Sistema Conselhos.
- **Garantir** a presença do CRP RJ e um atendimento de excelência em todo o Estado do Rio de Janeiro.
- **Dialogar** regularmente sobre as particularidades do exercício profissional em cada território.

EXPECTATIVA DE RESULTADOS PARA CADA UM DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DEFINIDOS

DIREITOS HUMANOS

Objetivos Estratégicos

AMPLIAR reflexões e diálogos com diferentes movimentos sociais que pautam as discussões sobre direitos humanos afeitas à psicologia

COMPOR articulações institucionais que visem a promoção e a defesa dos direitos humanos

PROMOVER a indissociabilidade dos direitos humanos no exercício da psicologia enquanto ciência e profissão.

EFETIVAR uma cultura organizacional e institucional democrática e emancipatória pautada em práticas antirracistas, antipacitistas, antilgbtifóbicas, antipatriarcais e contra outras formas de opressão.

Resultados Estratégicos

AMPLIADAS as participações dos movimentos sociais em eventos institucionais do CRP-RJ.

AMPLIADAS as participações do CRP-RJ nos diversos espaços de movimentos sociais.

INTEGRADO o debate interseccional e intersetorial entre os Eixos que compõem a discussão da prática profissional das Políticas Públicas em interface com os Direitos Humanos.

APROXIMADAS as Psicólogas que atuam na rede de Políticas Públicas nas discussões que integram os Eixos, Núcleos e Comissões que versam sobre a perspectiva de Direitos Humanos.

CONSTRUÍDOS os espaços entre os conselhos profissionais para discussões sobre temáticas de Direitos Humanos.

MANTIDA a organização da CDH de forma transversalizada, a partir de diferentes Eixos articulados conjuntamente.

AMPLIADA a organização da CDH de forma transversalizada, a partir de diferentes Eixos articulados conjuntamente.

CONSTRUÍDAS as ferramentas que pautem a Indissociabilidade do exercício da Psicologia enquanto ciência e profissão com a garantia dos Direitos Humanos.

EFETIVADOS os acessos institucionais para todas as pessoas com deficiência.

EFETIVADAS as estratégias de inclusão, diversidade e acessibilidade nos processos, sistemas e propostas.

POLÍTICAS PÚBLICAS

Objetivos Estratégicos

AMPLIAR o alcance de referências técnicas de atuações em psicologia para a categoria, centros de formação e espaços de gestão.

FORTALECER a efetivação das políticas públicas na promoção e garantia de direitos.

INCIDIR na participação de representação da psicologia em espaços de políticas públicas, no controle social.

MOBILIZAR a categoria para atuação nos espaços de controle social, com vistas ao fortalecimento das políticas públicas.

Resultados Estratégicos

FORTALECIDA a estrutura do Centro de Referências Técnicas em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP-RJ)

QUALIFICADA a atuação dos profissionais de Psicologia, no âmbito das Políticas Públicas;

AFIRMADA as Políticas Públicas como dispositivos de garantia de direitos, espaços de atuação e as práticas profissionais em Psicologia.

VISIBILIZADA as referências técnicas de atuação nos espaços de gestão das Políticas Públicas.

ACOMPANHADA a efetivação, manutenção das Políticas Públicas e garantia de Direitos.

FORTALECIDO o Acompanhamento Parlamentar, referente às Políticas Públicas e a garantia de Direitos.

AMPLIADO os espaços de representação do CRP-RJ, possibilitada a qualificação e presença dos profissionais de Psicologia nos espaços e equipamentos de Políticas Públicas.

ACOMPANHADA a execução tanto das Políticas Públicas existentes e quanto a implantação de novas.

DEFINIDO os municípios estratégicos para representação

GARANTIDA a participação no Controle Social a nível Estadual, com alcance de municípios

QUALIFICADA as representações do CRP-RJ nos espaços Controle Social.

AMPLIADA a representação na participação e atuação da Psicologia no Controle Social.

PUBLICIZADA a atuação da Psicologia no Controle Social, para a categoria e sociedade.

FUNÇÕES PRESCÍPUAS

Objetivos Estratégicos

APERFEIÇOAR o atendimento e a orientação a categoria e a sociedade, por meio da criação de mecanismos que possam aprimorar o trabalho e os conhecimentos dos funcionários, conselheiras(os) e colaboradores.

EXPANDIR ações de orientação e fiscalização do exercício da psicologia, no seu fazer ético-político e técnico.

GARANTIR estrutura adequada de funcionamento da cof e da coe, de modo a promover celeridade dos ritos processuais.

PROMOVER uma cultura antipunitivista, através da divulgação e execução dos meios de solução consensual de conflitos.

Resultados Estratégicos

CATEGORIA com maior acesso aos serviços prestados pelo Conselho.

INTEGRAÇÃO entre as conselheiras, colaboradores e funcionárias na construção coletiva da gestão.

O CRP-RJ **EXPANDE** suas ações de orientação, fiscalização e atendimento para todo o estado, especialmente nas regiões e municípios distantes da região metropolitana.

EVENTOS ORIENTAM a prática da Psicologia como ciência e profissão, ofertando a categoria as distinções sobre os princípios do código de ética da profissão e as normativas do Sistema Conselhos que regem o exercício profissional;

MELHORIA NA QUALIDADE do exercício profissional;

COE e COF com estrutura adequada para garantir celeridade nos ritos processuais;

Foi ampliado o quantitativo de comissões de instrução

REDUÇÃO do estoque de processos éticos;

Elevado grau de resolução de conflitos pela mediação.

INTERIORIZAÇÃO

Objetivos Estratégicos

GARANTIR espaço de representatividade das diversas regiões do estado nos eixos, núcleos e comissões de forma que todas as regiões tenham participação na construção e realização de eventos, informação e orientação sobre o CRP-RJ e sistema conselhos.

GARANTIR a presença do CRP-RJ e um atendimento de excelência em todo o Estado do Rio de Janeiro.

DIALOGAR sobre as particularidades do exercício profissional em cada território.

Resultados Estratégicos

AMPLIADO o número de colaboradoras(es) do interior nos eixos, núcleos e comissões e a representatividade nos conselhos do controle social

IMPLEMENTADA as estratégias de informação, comunicação e orientação, ampliando o conhecimento institucional sobre o CRP.

GARANTIDO que todas as unidades da autarquia no interior participem das discussões e eventos do CRP-RJ.

AMPLIADA a participação da autarquia no conjunto do estado em questão de serviços precípuos e eventos orientativos para a categoria.

AMPLIADA representatividade das diversas regiões do estado nos eixos, núcleos e comissões

PENSAMENTO ESTRATÉGICO DO CRP RJ



ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS (PAE)

Pela proposta construída com a Diretoria do CRP-RJ o plano de trabalho será detalhado pelas Comissões, Eixos e áreas de atuação, incluindo a interiorização neste processo, a partir das conclusões do planejamento estratégico.

TAREFA

Cada Eixo, Núcleo e Comissão deve reunir para:

- Validar os RESULTADOS de cada um dos Objetivos;
- Para cada RESULTADO definir um conjunto de **Ações, Medida, Procedimento, Iniciativa** e incluí-las na Matriz do Plano de Trabalho



Planejamento Estratégico

Formulação de ações/atividades/Medidas/Procedimentos

É o que deve ser feito visando viabilizar os resultados.

O Conjunto das ações, verificáveis em forma de produtos, deve indicar o alcance os resultados;

Resultado

AMPLIADO a quantidade de psicólogas(os) inscritas(os) no sistema conselhos em dia com a anuidade.

EXEMPLO:

AÇÕES MEDIDAS INICIATIVAS

1. Criar um indicador por estado com histórico de evolução dos últimos cinco anos
2. Estimar a entrada de novos profissionais por regional, nos próximos cinco anos.
3. Elaborar campanha de comunicação com foco nas novas psicólogas inscritas, visando demonstrar a importância do sistema conselhos para a Psicologia como ciência e profissão.

PLANO OPERACIONAL

TEMA ESTRATÉGICO

OBJETIVO ESTRATÉGICO

RESULTADO ESTRATÉGICO

META

PROGRAMA/PROJETO

AÇÃO/ATIVIDADES

RESPONSÁVEIS

PRAZOS/PERÍODOS

RECURSOS FINANCEIROS

ENCAMINHAMENTOS FINAIS DO SEMINÁRIO DE PLANEJAMENTO

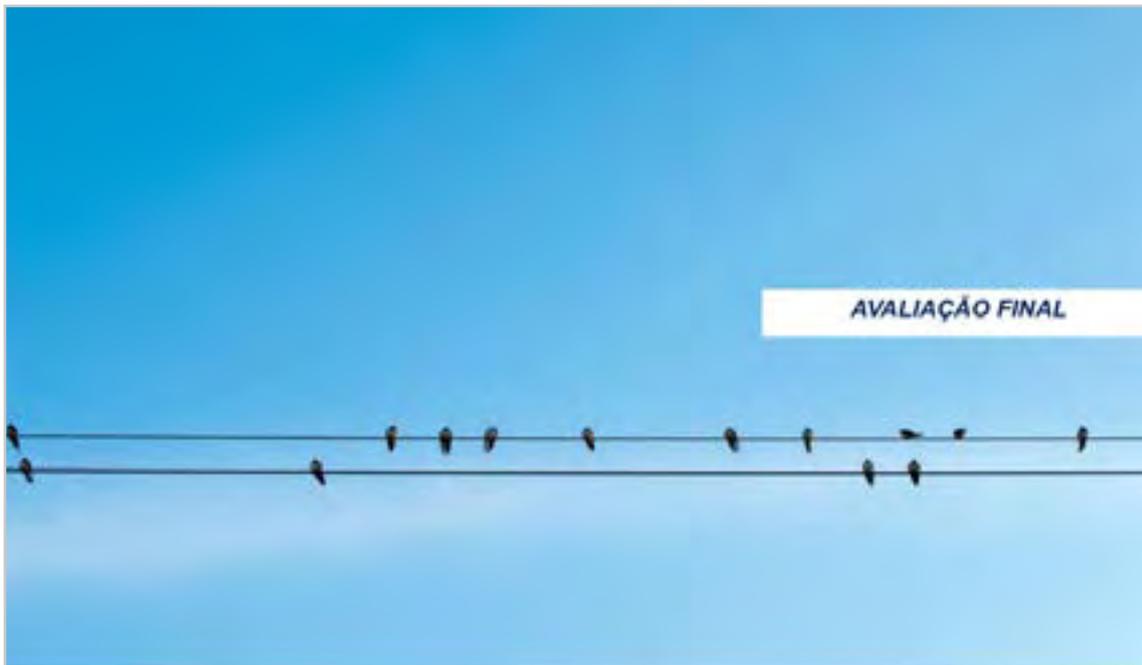


ENCAMINHAMENTOS FINAIS DA PLENÁRIA

Próximos Passos:

- **Construção e acompanhamento do Plano de Trabalho realizado por facilitador interno.**
- **reunião com eixos, núcleos e comissões para construção do plano de trabalho de realização dos objetivos estratégicos.**
- **prazo: aprovar o Plano de Trabalho na Plenária de março;**

AVALIAÇÃO FINAL

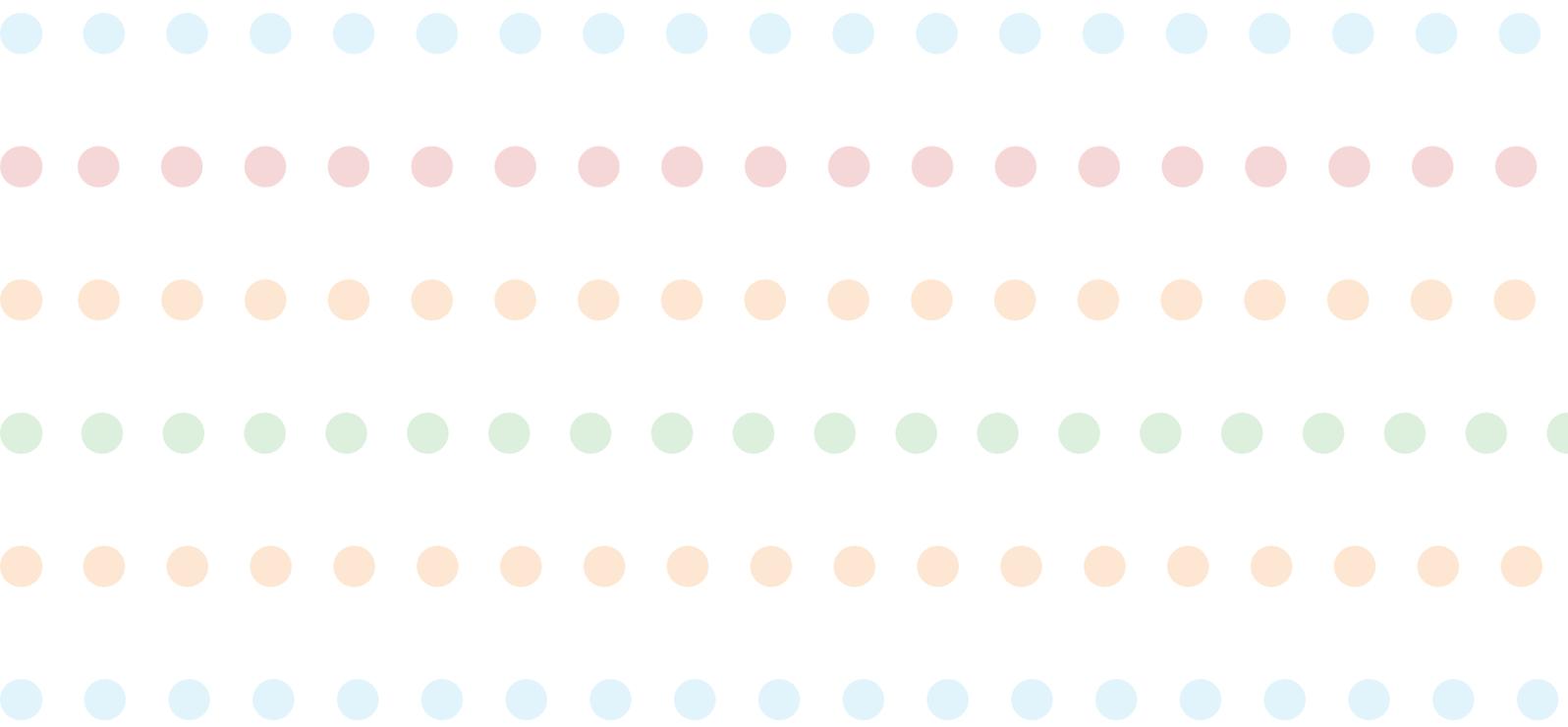


- Muito bom estar presente com todos;
- Importante o método de rodízio nos grupos que permitiu que as coisas acontecessem de forma mais harmônica, sem espaço para discussões exaustivas e não conclusivas. Apesar de ser um final de semana, nem pesou muito o tempo juntos.
- Estou agradecida e feliz pelo resultado, forma de decisão por consenso, cada um(a) se colocando e falando o que é importante. Me sinto parte disso e já pensando ações a partir disto;
- Motivada, contemplada e feliz;
- Agradecer o convite para compor o espaço, primeira vez que participa de Planejamento Estratégico de forma coletiva, talvez precise na vida pessoal também (*risos*). Ter um pensamento estratégico é um desafio novo, tem o desafio de entender o que é o pensamento estratégico. Agradecer a oportunidade, trocas e afetos;
- Pedir que dentro dos espaços dos territórios se conheçam as psicólogas/os que atuam no Sistema de Justiça para pensar ações, este planejamento vai de encontro com o que precisamos, mas somos poucas.
- Momento de trocas importantes, tem muitos profissionais atuando no sistema de justiça que nem é vista como políticas públicas e são profissionais que definem vidas. É importante ter a galera por perto.
- Agradecer este final de semana, não é simples construir coesão, criar metodologia que produza coesão. E criamos uma coesão, somos legais para caramba. Foi um fim de semana em que construímos alguns consensos com muita fluidez. A gente se vê ali no Mapa que construímos.

- Foi legal ter começado com a Raquel e com a Jaque, porque deu o tom do final de semana inteiro. Elas tem nossa cara e representam uma faceta muito importante do nosso coletivo;
- Fico feliz, me vejo nesse Mapa, me vejo nesse processo. A metodologia dos grupos ajudou a ter uma visão de todo. Agradecer a equipe funcional porque foi importante, diria essencial (*palmas*). Ajuda muito o contato, de ter inclusive os momentos da cachaça, na cerveja (*risos*). Estamos compondo junto o tempo inteiro o que é o CRP do RJ, PARABÉNS PRÁ TODAS NÓS.
- Dá a sensação de pertencimento ver o Mapa Estratégico. Antes disso, meio que se estava patinando. Agora temos a coesão de grupo com um documento construído coletivamente, com um pouquinho de cada uma nesta grande orquestra.
- Não dá para pensar sem contar com o corpo funcional que é quem vai executar as ações aqui pensadas. (*palmas*)
- Conhecer todo mundo com ideias, super funcional, com propostas ousadas, atuando para mudar o mundo na ótica que nós defendemos. Me empolga fazer parte deste grupo.
- Agradecer a consultoria, ao Marcio, ao Mauri. A forma como o grupo foi caminhando foi muito legal. A oportunidade de estar aqui, e se ver no mapa, que construímos juntas, é muito boa.

FOTO COLETIVA FINAL





**CONSELHO REGIONAL
DE PSICOLOGIA
DO RIO DE JANEIRO**

